



A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO RECÔNCAVO DA BAHIA: formação e prática através de pesquisa, ensino e extensão

Bruno José Rodrigues Durães¹

Resumo

Esse texto pretende apresentar, em linhas gerais, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, trazendo elementos de sua singularidade, inovação constitutiva e a importância do laboratório de ensino na matriz curricular. Almejou-se também por evidência dados sobre a proporção desigual que existe entre professores de Sociologia em atuação na Bahia e sua área de formação, bem como refletir sobre a prática pedagógica no Ensino de Sociologia e o processo de aprendizagem (professor-aluno) na relação externa com a educação básica.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Formação de professores. Ciências Sociais.

THE TRAINING OF TEACHERS IN SOCIAL SCIENCES AND THE TEACHING OF SOCIOLOGY IN THE RECÔNCAVO OF BAHIA: training and practice through research, teaching and extension

Abstract

This text intends to present, in general lines, the Course of teacher education in Social Sciences of the Federal University of the Recôncavo of Bahia, bringing elements of its singularity, constitutive innovation and the importance of the teaching laboratory in the curricular matrix. Data on the unequal proportion of sociology professors in Bahia and their area of formation were also highlighted, as well as reflecting on the pedagogical practice in Sociology Teaching and the learning process (teacher-student) in the relationship with the school.

Key words: Teaching Sociology. Teacher training. Social Sciences.

¹Professor de Sociologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais/UFRB, Pesquisador do CRH/UFBA, Professor da Pós-graduação em Ciências Sociais UFBA e membro da Direção Nacional da ABECS (Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais). *E-mail:* <http://bjduraes@gmail.com>.

INTRODUÇÃO

O recôncavo da Bahia é uma região formada por uma rica diversidade étnica, racial e cultural, além de ter uma potencialidade natural peculiar, pois possui vida agrícola/rural, urbana e pesqueira em rio e mar. O recôncavo foi por muito tempo um polo agrícola no regime escravocrata na produção de açúcar e depois de café. Foi uma região marcada por uma exploração perversa do trabalho imposto pelos colonizadores europeus (através da escravidão), mas também foi palco de resistência e lutas por parte dos povos indígenas da região e pela população negra. Posteriormente, o recôncavo viveu ainda o apogeu da produção de petróleo em meados do século XX. A descoberta e extração do petróleo no recôncavo, por um lado, representou uma nova forma de desenvolvimento econômico e de ruptura com determinados aspectos do modo de vida e da cultura senhorial açucareira anterior, por outro, gerou novas formas de desenvolvimento desigual, em que algumas cidades se beneficiaram mais do que outras desse apogeu. Cabe ainda destacar que a cidade de Cachoeira – que é a cidade em que está inserido o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – também se destacou na produção de fumo, a qual ainda hoje tem relevância proporcional e histórica nessa produção, e no aspecto turístico nacional e internacional, pois é considerada uma cidade heroica pelas lutas de independência da Bahia no século XIX e por possuir um patrimônio arquitetônico do período colonial ainda preservado em casarios e Igrejas, além de ter uma forte presença da população negra e das matrizes religiosas africanas e do sincretismo religioso (catolicismo e candomblé). A cidade é marcada também por importantes festas, celebrações e eventos, a exemplo da Comemoração da Irmandade da Boa Morte, da Festa de Nossa Senhora D’ajuda e da Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica).

É nesse cenário diverso e rico culturalmente que está inserida a UFRB, Universidade que foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, desmembrada da antiga Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia em Cruz das Almas- Bahia, que é a cidade onde está localizada a sede administrativa geral da UFRB.

A UFRB atualmente conta com cinquenta e seis cursos de graduação e vinte e cinco cursos de pós-graduação (entre especialização, mestrado e doutorado), em uma estrutura multicampi, são sete centros de ensino: Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira e São Felix), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (Cruz das Almas), Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Ciências Exatas e

Tecnológicas (Cruz das Almas), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Feira de Santana) e Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Santo Amaro da Purificação). A UFRB possui 12.345 estudantes (UFRB/ASCOM, 2017).

A missão primordial da UFRB é exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, humanidades, letras e artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, propiciando valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e social circundante. Além disso, é uma universidade caracterizada por desenvolver uma política consistente de acesso estudantil (via políticas afirmativas) e de valorização das comunidades e povos tradicionais do seu entorno, sendo composta majoritariamente por estudantes negros (aproximadamente 83,4% autodeclarados negros) e de classes sociais mais baixas economicamente (cerca de 82% são de famílias com renda total de até um salário mínimo e meio) (UFRB/ASCOM, 2017). Cabe ainda destacar uma das missões centrais da UFRB, que consta no PDI (2015-2019), que é propiciar uma formação em um sentido amplo, vejamos:

Aliar uma formação técnica científica com uma sólida formação humanística e cultural nos parece o caminho para que ele [o estudante] possa enfrentar um mundo que, muitas vezes, carece de sentido e onde a razão e coerência parecem ter escapado do horizonte (UFRB, 2014, p. 11).

É dentro desse cenário mais geral que o presente ensaio se propõe a pensar o Ensino de Sociologia, o lugar/território e as singularidades de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais no interior da Bahia. Um curso que tem por objetivo dialogar com o local e o geral (com o acadêmico e com o entorno da universidade), formando estudantes e, ao mesmo tempo, propondo inovações acadêmicas e imersões sociais e pedagógicas.

A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRB E SUA SINGULARIDADE

A UFRB criou o curso de bacharelado em Ciências Sociais em 2007, iniciando suas aulas em 2008, portanto, um curso que já conta com dez anos de criação e, assim, com uma história de desenvolvimento acadêmico e formação no campo de Ciências Sociais na Bahia. Em 2012/3, após avaliações constantes do curso de Ciências Sociais (Bacharelado), surgiu um indicativo da necessidade de um novo curso que apresentaria o objetivo específico de formar professores de sociologia (ciências sociais) para a educação básica no Recôncavo. Essa necessidade foi sentida por professores e estudantes de Ciências Sociais (Bacharelado), como forma de atender a uma demanda

necessária e urgente da região (Recôncavo da Bahia) e de todo o Estado, que possuía na época e ainda hoje poucos professores formados na área de Sociologia em atuação. Nesse sentido, em 2015 foi implementado o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, cujo projeto político pedagógico foi aprovado no Conselho Acadêmico da UFRB, em dois de setembro de 2014 (Resolução CONAC UFRB 15/2014), tendo, como foco central, a construção de um conjunto de conhecimentos que possibilitem a formação de professores de ciências sociais para a educação básica, dotados ao mesmo tempo de espírito crítico e de sensibilidade para o debate e investigação dos dilemas locais, culturais, regionais, nacionais e internacionais (UFRB, 2018).

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB está localizado no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e funciona na cidade de Cachoeira, como mencionado antes. Atualmente no CAHL estão em funcionamento dez cursos de graduação: Artes Visuais (Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Cinema e Áudio-Visual, Comunicação, Propaganda e Publicidade Gestão Pública, História (Licenciatura), Museologia e Serviço Social. O centro conta ainda com cinco cursos de pós-graduação, sendo dois *Latu Senso* (Especialização em Gestão Cultural e Especialização em História da África, Cultura Negra e do Negro no Brasil) e três *Stritu Senso* (Mestrado Acadêmico em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento, Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e o Mestrado em Comunicação).

A Licenciatura em Ciências Sociais tem quase quatro anos de funcionamento e possui como objetivo primordial formar professores-pesquisadores de educação básica com sólida formação teórico-metodológica e didático-pedagógica em torno da Antropologia, Ciência Política e Sociologia, compreendidas na interdisciplinaridade de seus temas e estratégias de investigação (UFRB, 2018, p.17). Ademais, o curso almeja seguir o grau de excelência conquistado por esta área do conhecimento nas principais universidades do país. Para tanto, por meio de aperfeiçoamentos sucessivos, foi construída uma matriz curricular que se estrutura através de seis eixos formativos: *antropológico, político, sociológico, metodológico, educacional e com atividades e componentes complementares*. Por intermédio destes eixos, os estudantes realizam um percurso formativo que avança dos conteúdos mais simples aos complexos, combinando questões teóricas, metodológicas e práticas, que resultarão em um conhecimento abrangente e detalhado dos conteúdos pertinentes ao curso e da própria realidade social circundante.

A *singularidade* do curso de Licenciatura da UFRB se estrutura ao menos em *três aspectos* correlacionados e complementares. Primeiro, é diferente por propor uma matriz curricular

integrada com o curso de Bacharelado (componentes em comum, como Sociologia I, II e III, Antropologia I, II e III e Ciência Política I, II e III), sem possuir etapas complementares, na qual o aluno conclui um ciclo após dois ou três anos e depois se direciona para disciplinas educacionais, fazendo uma espécie de complemento ou apêndice para a formação na licenciatura – nessa fase, dizem alguns licenciados que passaram por esse tipo de formação, vive-se uma verdadeira overdose de assuntos educacionais (UFRB, 2018). Em boa parte dos casos, tal excesso de conteúdo se dá de forma desvinculada do próprio processo de formação, das questões vivenciadas no ensino escolar e da vida do estudante, já que fica tudo concentrado e é feito, quase sempre, de forma corrida para fechar os créditos, concluir o estágio e o curso. Na proposta da UFRB, primeiramente, ao contrário, o aluno irá cursar disciplinas específicas da licenciatura, que articulam as ciências sociais à questão educacional, desde o primeiro semestre (como Ensino de Ciências Sociais no Brasil), conjuntamente com outros componentes comuns ao bacharelado. Dessa forma, o licenciando vai fazendo componentes educacionais em conjunto com os gerais das ciências sociais e do bacharelado e fará isso de forma contínua, sem ficar dicotomizado. A ideia é, portanto, conceber uma formação integrada, em que o conhecimento (a teoria) e as reflexões irão se desenvolver ao longo do curso e não ficarão reservadas para um ou outro momento. Isso permite pensar de forma dinâmica, ampla e dialética, já que o saber, não apenas o da formação da licenciatura, será construído e consolidado com o passar dos semestres e anos. Moraes (2003, p.14) destaca que essa falta de integração ou esse tipo de “desequilíbrio” (ou dicotomia) entre bacharelado e licenciatura é algo corrente nos cursos de Ciências Sociais. O autor cita, inclusive, o caso da USP, em que esse problema ocorreu e que as medidas tomadas ainda não haviam conseguido integrar esses dois campos. O referido autor também diz que, quase sempre, a formação do bacharelado é focada na pesquisa e, de forma apartada, teria uma outra formação, que, na grande maioria das vezes, é menosprezada/diminuída/estigmatizada, que é apenas para formar professores.

Em segundo lugar, a singularidade deve-se à matriz curricular, a qual possui, com a reformulação atual de 2018 do PPC do Curso de Licenciatura, 11 componentes curriculares, para além dos 03 estágios supervisionados obrigatórios, direcionadas para reflexão e aprendizado, em diferentes níveis, da *formação do professor*, dos sentidos e abordagens da educação e ensino e da articulação com as ciências sociais em geral². O curso possui uma carga total de 3.209 horas, incluindo 200 horas de atividades complementares e 408 de estágio curricular (entre observação da

²O PPC atual do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, de 2018, veio sendo reformulado em 2017 e 8 e contou com a participação direta dos docentes: Luis Flávio Godinho, Luiz Paulo de Oliveira, Bruno Durães, Thais Joi, Wilson Penteado e Dyane Brito, além da participação de discentes em várias reuniões do Colegiado.

escola, projeto de imersão e regência de turma). O tempo mínimo de conclusão do curso é de 4 anos e meio (9 semestres) e o máximo 7 anos (14 semestres). O curso valoriza o caráter de interdisciplinaridade nos laboratórios da licenciatura (que são 05 obrigatórios), em que serão aglutinadas atividades de pesquisa, extensão e ensino. Cada laboratório possui 85 horas de carga individual (sendo 34 horas teóricas e 51 práticas), totalizando 425 horas, e segue do 3º ao 7º semestre, sendo um Laboratório por semestre com as seguintes temáticas nessa ordem: 1) Socialização, identidade, territorialidade, democracia e cidadania; 2) Trabalho e desigualdades sociais; 3) Cultura, sociedade e meio ambiente; 4) Estudos étnico-raciais; 5) Leitura da realidade social.

A ideia central desse componente Laboratório é, dentre outras, construir um *espaço teórico e prático (de concepção e experimentação)*, em que o saber seja construído, vivenciado coletivamente, pensado, indagado, criado e recriado no próprio fazer do curso, na prática inserida em ambiente escolar e não-escolar. A proposta é que se construam não apenas reflexões teóricas (abstratas, que são também fundamentais), mas que, através destes laboratórios temáticos, pré-definidos em áreas diversas das ciências sociais, os estudantes possam, em conjunto com os docentes, construir e vivenciar materiais e recursos didático-pedagógicos e desenvolver atividades de imersão, tratando da formação de professores (do ser, do ouvir, do conhecer, do conviver e do fazer como professor) não apenas no nível abstrato, mas também no nível prático-concreto, articulando, assim, ensino, pesquisa e extensão.

Também ficou sob o encargo desses laboratórios, abordar temáticas que são fundamentais na origem e expansão da UFRB e que são extremamente relevantes no entorno social e cultural das comunidades tradicionais da cidade de Cachoeira, São Félix e região. Nessa via, os laboratórios atendem a uma reivindicação do *lugar e do território* de identidade no qual a universidade está imersa, assumindo o compromisso social e curricular de dialogar sobre a questão étnica e racial, cultural, atuação política, meio ambiente, gênero, trabalho e desigualdades diversas.

Pude assumir o componente Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino denominado Trabalho e Desigualdades Sociais, em 2017, com 20 estudantes matriculados da Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB. Foi uma experiência bastante satisfatória e fizemos dessa experiência um estudo de caso específico. A disciplina foi dividida em 03 etapas interligadas e todas realizadas pelos estudantes com meu apoio e orientação. Na primeira etapa, foram realizadas ações de pesquisa (sobre as Escolas que poderíamos atuar, o perfil dos professores de sociologia da rede de educação básica da região, o conteúdo a ser apresentado nos dois seminários que iríamos realizar e sobre

material didático que iríamos usar e produzir ao final da disciplina). A segunda etapa constituiu na realização de um seminário na Escola pública, fomos no Colégio Estadual Rômulo Galvão, na cidade de São Felix, Bahia, onde tivemos uma ótima recepção por parte da direção e do professor responsável pela turma de primeiro ano do ensino médio, em que foi possível ampliar a relação com a escola, com os estudantes do ensino médio e aplicar um questionário geral sobre os temas (relacionados a trabalho e desigualdades) que os estudantes teriam interesse em discutir no segundo e último seminário, que foi realizado na UFRB. Por fim, realizamos uma terceira etapa no Laboratório, e último momento de interação com a Escola, que foi trazer a turma do ensino médio para participar de uma atividade conjunta na universidade e dentro do componente Laboratório na própria sala de aula do nosso curso. Nesse terceiro momento, tivemos um resultado excelente para todos, estavam presentes cerca de 20 estudantes da turma da UFRB e cerca de 20 estudantes do Ensino Médio, além de uma professora da Escola que veio acompanhando os estudantes e que também fez intervenções relevantes no encontro. Os estudantes da UFRB apresentaram, com suas equipes previamente constituídas, o material didático produzido. Foram 03 equipes que apresentaram produções didáticas: uma equipe apresentou um jogo de tabuleiro, confeccionado por eles próprios, sobre os danos e impactos da reforma trabalhista de 2017, em que o jogador lançava o dado e ia seguindo pelas casas numeradas do tabuleiro; outra apresentou uma adaptação de uma poesia sobre desigualdade social; e, outra apresentou um cordel também adaptado sobre a realidade brasileira. Todo esse material didático foi apresentado coletivamente para a turma e para os estudantes da Escola. A quarta equipe ficou responsável por coordenar todo o seminário, fazer a abertura e fechamento com apresentação de um filme, debate em sala e avaliação geral da atividade realizada, além da organização de um lanche coletivo.

Portanto, podemos sintetizar, como resultado desse aprendizado coletivo (do Laboratório de pesquisa, extensão e ensino), três pontos. Primeiramente, o protagonismo dos estudantes da licenciatura, que demonstraram muita capacidade de ação coletiva e criatividade, inclusive, adaptando cada momento, a depender do retorno que obtinham dos estudantes da Escola, e às vezes alterando o planejamento prévio durante o próprio curso da atividade, o que é muito comum de ocorrer no processo didático-pedagógico, e, assim, iam buscando a interação permanente com a plateia, revelando uma capacidade de se adaptar à dinâmica da sala. Além disso, realizaram, por escolha própria, uma excelente dinâmica de grupo de encerramento do segundo seminário, em que as pessoas além de colocarem sua opinião sobre o que vivenciaram, puderam ainda lançar alguma perspectiva de futuro e falar um pouco de si. Dessa maneira, terminou funcionando como um

ótimo momento para nos conhecermos um pouco mais e para servir como perspectiva de otimismo para todos, mesmo diante da realidade perversa da reforma trabalhista e das desigualdades sociais.

Em segundo lugar, cabe ressaltar que a junção de dois aspectos que se encontraram na sala de aula e na formação do “ser professor” que foi a teoria (e pesquisa) com a prática, tendo o planejamento e a execução sendo concebidos e realizados pelos estudantes da licenciatura. No geral, os estudantes do ensino médio gostaram muito dos dois seminários e registraram um pedido por mais ações como essas. Assim, ficou evidente a necessidade de fortalecer mais atividades didáticas com as Escolas da educação básica do entorno da universidade, sobretudo incluindo também os estudantes da Escola como sujeitos do processo educativo. Em vários momentos das atividades que fizemos, os estudantes da Escola fizeram perguntas e reflexões. Isso foi possível após a mediação dos estudantes que estavam na organização dos seminários e após comentários que fiz também durante as atividades, procurando estimular os participantes e envolvê-los.

Por fim, o terceiro ponto de resultado é a ideia da *dinâmica do ato educativo*, ou seja, perceber que a educação ou a construção do conhecimento educacional e coletivo é algo processual. Ficou evidente a necessidade também que tem o educador/professor no processo de construção do conhecimento de observar a própria interação que ocorre no ato mesmo da sala de aula (observar a dinâmica dos corpos, os gestos, semblantes e das falas dos diferentes sujeitos) e saber agir tendo isso como base, trazendo as experiências e saberes dos diferentes sujeitos envolvidos no processo para dentro da relação de aprendizagem, e saber atuar não como fonte da verdade ou do conhecimento absoluto, mas como indivíduo capaz de interagir e adaptar seu planejamento de ensino previamente constituído. Ademais, também foi possível perceber como aquelas atividades representam um momento *prático, ativo, dinâmico e efetivo* da formação do estudante e do professor, que também está sempre em formação, reformulando concepções e práticas. Dessa forma, a ação construída e compartilhada com a Escola mostrou que realmente agrega e edifica novas possibilidades e horizontes³.

Retomando o debate sobre a singularidade da Licenciatura da UFRB, o terceiro aspecto corresponde à perspectiva de formar um *professor-pesquisador*, isto é, incentivar que o licenciando se insira em grupos de pesquisa, em bolsas de iniciação científica, em extensão, em programas de iniciação à docência, entre outras formas de pesquisa e que continue sua formação acadêmica

³Existem outras experiências práticas com outros colegas professores do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB, tanto ministrando disciplinas de Laboratórios, quanto realizando ações em projetos de extensão, as quais também produziram ações pedagógicas ricas e que infelizmente não serão tratadas aqui em profundidade como seria preciso. Cabe destacar as ações das professoras Dyane Brito e Thais Joi Martins e dos professores Luiz Paulo Oliveira e Luís Flávio Godinho.

ingressando na pós-graduação, principalmente, numa temática ligada ao ensino, seja em mestrado acadêmico ou profissional (UFRB, 2018).

Nessa linha apresentada, o curso formará professores em diversas dimensões. Este tipo de curso poderá ser, por assim dizer, um divisor de águas na direção para novas perspectivas. Será inovador tanto para o egresso em licenciatura em Ciências Sociais, quanto para o conjunto do próprio corpo docente vinculado, os quais poderão construir, em parceria, uma nova forma de licenciatura, que não fique restrita ao ensino, enquanto teoria, mas também como prática de transformação, pesquisa, inovação e atuação social através da extensão.

O curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFRB propõe também uma atuação ampla, em que o saber se espalhe por diversas esferas da vida e sociedade, e que a educação seja compreendida como um componente central, como uma relação social crucial, que não pode ser reduzida a livros ou manuais, mas experimentada na vida. Assim, parte-se do entendimento da educação como um *construto social*, presente em diversos momentos do cotidiano e sendo recriado a todo instante e que possibilite que os sujeitos envolvidos (docentes, discentes ou comunidade em geral) possam agir de forma cidadã, visando fundamentalmente o bem comum e o atendimento das necessidades humanas/coletivas (UFRB,2018).

Com relação à preocupação e defesa do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB, como pode ser visto no PPC (UFRB, 2018), de edificar a construção de uma formação de um professor-pesquisador, isso ocorre para tentar romper com uma certa tradição do campo acadêmico de Ciências Sociais brasileiro que, historicamente, reservou a pesquisa para o bacharelado, como falamos antes. Por certo, boa parte da formação em Ciências Sociais separou o *pesquisar do ensinar*, em que a Licenciatura foi colocada apenas como algo para o estudante aprender a ensinar (SILVA, 2010), inclusive como local de escape para aqueles considerados mais fracos academicamente ou que não possuíam o “dom” da pesquisa ou a *virtú*. Nesse sentido mais geral, a autora Ileizi Fiorelli Silva (2010, p.25) sintetiza:

O descaso dos estudos diante da necessidade de elaboração de explicações articulando os dois eixos, Ensino Superior e Ensino Médio, ajuda a evidenciar o quanto existem divisões claras entre os problemas de ensino e da pesquisa e, portanto, da formação para a pesquisa e para o ensino. A ideia ou a imagem de fronteiras é instigante porque revela que aquilo que seria apenas uma diferença entre dimensões (ensino e pesquisa) de um campo tornou-se uma *divisão* e uma *distinção* (Grifo original).

Sarandy (2004, p.115 e 116) aponta nessa mesma direção, constatando que essa separação hierárquica entre quem pesquisa e quem é formado para ensinar é histórica nos cursos de Ciências Sociais no Brasil, diz o autor:

Na maioria das vezes **as experiências com o ensino não são registradas**, não integram um sistema cumulativo de experiências históricas da comunidade de cientistas sociais e nem sempre estão amplamente disponíveis [...]. Normalmente o que se vê são cursos de Ciências Sociais voltados para o bacharelado, para a formação do pesquisador e para **a reprodução de uma dicotomia entre ensino e pesquisa**. Ainda que a sociologia sempre tenha estado intimamente ligada à problemática da educação, que é responsável por um extenso campo de pesquisas desde sua fundação, **é a figura do pesquisador que é posta em relevo, não a do educador** (grifo nosso).

Cabe destacar três aspectos marcantes na citação acima do professor Flávio Sarandy, a primeira questão é que de fato não existe ainda, de forma plenamente e socialmente aceita, um campo de acúmulo e de produção do conhecimento na área de Ensino de Sociologia, ainda que esse campo tenha avançado bastante nos últimos anos, como a própria Silva (2010) já havia afirmado, mas não temos um campo “consolidado” (BODART; PEREIRA, 2017, p.1). Segundo, realmente ainda permanece em vários cursos essa dicotomia entre ensino e pesquisa. Tem casos de colegas que relatam categoricamente que quem atua ou é da licenciatura não faz pesquisa, logo, reproduz uma dicotomia, que acredito ser falsa, pois, no fundo, são campos conectados, que, sem dúvida, possuem singularidades, mas também possuem uma unidade comum mais ampla, que é dada, muitas vezes, pelo conhecimento em um sentido geral, afinal, em última instância, tanto quem lida com ensino, quanto quem lida com pesquisa, trabalham com conhecimento, ainda que com métodos (e metodologia) distintos. No caso específico das Ciências Sociais, não consigo enxergar isso como dispare e estanque, ao contrário, são muito mais misturados e interligados do que se imagina. Em terceiro lugar, resalto um aspecto da parte final da citação, em que aparece a ideia de que o pesquisador é socialmente reconhecido ou valorizado em detrimento do professor ou educador. Sim, isso ocorre e talvez seja justamente pela conexão com a falsa dicotomia anterior. Se o próprio campo científico perpetua uma falsa dicotomia, isso, por certo, termina levando a reforçar estereótipos, estigmas e a baixa valorização social da educação. Uma vez que parece existir na sociedade uma maior valorização do que é tido como científico (douto), assim, se o educar não revela esse saber em si, então, tende a ser subconcebido e pouco valorizado, já que historicamente veio sendo posto como o lugar apenas da transmissão do saber ou da reprodução e não da produção mesma. Obviamente que esse debate fica em aberto para aprofundamentos.

Cabe destacar ainda, nessa discussão geral, que a proposta concebida e já em prática do curso de Licenciatura da UFRB visa quebrar essa dicotomia (pesquisar e ensinar). Para tanto, acredita-se nessa ideia do pesquisador-professor. Não existe uma garantia que esse objetivo será de fato alcançado no processo formativo dos estudantes e nem que isso altere o imaginário social e

acadêmico instituído historicamente. Contudo, pode-se perceber, nesses quase quatro anos da licenciatura da UFRB, que a matriz curricular do curso é inovadora pela parte da pesquisa, na efetivação prática e na extensão, que estão articuladas desde o terceiro semestre e por ter várias atividades de pesquisas também desde o primeiro semestre e vários eventos e seminários realizados para integrar o curso com outros e com o bacharelado. Pode-se ver também que inúmeros estudantes se inserem em grupos de pesquisa e de estudo desde o início do curso. Certamente, isso demonstra um perfil que ajuda a atrair outros estudantes (deve contribuir para permanência estudantil) e revela um nível de comprometimento do corpo docente do curso que estimula e atua em diferentes atividades, complementando ações e consolidando a possibilidade de um curso de formação de professores que também atue com o desenvolvimento do conhecimento, com pesquisa qualificada e referenciada.

Existe também na proposta do Curso da UFRB, ainda no tocante a pesquisa, uma visão em que concebe o conhecimento como algo construído coletivamente, o que passa por prover uma formação em que o discente não seja estimulado apenas a reproduzir conceitos e saberes, mas que proponha ações e procure construir em conjunto. A proposta dos 05 Laboratórios na matriz curricular vai nessa direção. Essa ideia é similar a que defende Juarez Dayrell (2010, p.81) quando fala sobre um novo processo educativo que não seja de mera “[...] transmissão de conhecimentos” e que seja baseado em pesquisa com os próprios estudantes da Escola, com a própria Escola e com seu entorno social e cultural. Diz o autor (2010, p.81) sobre essa nova forma de ensino:

Significa transpor um modelo de transmissão de saberes para construir um modelo de ensino, de escola que produz conhecimentos sobre si mesma, sobre sua comunidade, sobre como interferir nos fenômenos educativos, dando um novo sentido para a educação escolar.

O autor sugere como metodologia de ensino de sociologia, referindo-se ao ensino na Escola, o uso da pesquisa de opinião no processo de aprendizado em geral, em que os próprios estudantes realizem esse tipo de pesquisa para entender determinada situação e/ou realidade. Diz o referido autor:

A escolha da pesquisa de opinião como foco de uma proposta de ensino de sociologia tem um significado especial: ao elaborar uma pesquisa sobre determinado tema, os jovens necessariamente têm de se posicionar e, com isso, estão participando do processo (DAYRELL, 2010, p.81).

O autor sintetiza sua ideia assim:

Acreditamos que a proposta de pesquisa de opinião no ensino de Sociologia permite o exercício de um olhar de estranhamento e desnaturalização sobre os fenômenos da vida humana, principalmente porque os jovens podem ser corresponsáveis nas descobertas (DAYRELL, 2010, p.81).

O autor, referindo-se ao processo de ensino-aprendizagem de sociologia na Escola, traz a ideia da pesquisa, ou *atos de pesquisa*, a qual consideramos relevante e, por isso, aparece em nossa proposta para o Curso de Licenciatura da UFRB, dentro do componente Laboratório.

Destarte, é fundamental construir um processo de formação (e de aprendizagem), já diferenciado no momento da formação dos professores na universidade, nos cursos de licenciatura, pois estes serão os futuros professores da Escola. Portanto, deve-se pensar em situações práticas que vêm ocorrendo na disciplina sociologia na Escola e trazer essa experiência para o Curso de formação na Universidade. Por isso é de fundamental importância haver essa interação e diálogo entre Universidade e Escola, precisando ser construídos elos e pontes para ações conjuntas no processo formativo.

Ressalta-se aqui também a ideia que aparece na citação acima de que a o Ensino de Sociologia permite “[...] o exercício de um olhar de estranhamento e desnaturalização sobre os fenômenos da vida humana”. Sem dúvida, essa é, pode-se dizer, a tarefa central do pensamento sociológico e das ciências sociais. E esse tipo de perspectiva precisa ser tratado também na formação na universidade e não apenas na Escola. Conforme Sarandy (2004, p.126), fazendo referência à especificidade da Sociologia, o Ensino de Sociologia “[...] irá produzir neles [nos estudantes] uma percepção, uma compreensão e **um modo de raciocínio** que nenhuma outra disciplina poderá produzir” (Grifo nosso). O autor cita o antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira e Louis Dumont para falar desse tipo de raciocínio que não está no seu conteúdo em si (ou seja, que não é algo preso a determinada temática ou assunto), mas está na percepção ou no olhar ou na perspectiva sociológica dos sujeitos, e que isso pode ser construído no ato de ensino da Sociologia. Portanto, é uma forma de conceber ou entender o mundo e de desnaturalizá-lo e de causar um estranhamento sobre o que está posto, duvidando do trivial e, sem dúvida, pondo em xeque a própria visão de mundo dos envolvidos. O sociólogo americano Wright Mills falou desse sentido para a Sociologia na década de 50 e 60 nos Estados Unidos, quando se referiu a “imaginação sociológica”, em que apresentou a ideia de que poucas pessoas têm de fato consciência da “[...] complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial [...]” (MILLS, 1982, p.10). Mills (1982) defende a ideia de que a imaginação sociológica, como um pensamento científico, é fundamental para entender a complexa relação e interligação que existe entre a biografia (o eu e a singularidade/subjetividade) com a história (o nós, o mundo social, as transformações ou o universal). Já o sociólogo austríaco,

radicado nos Estados Unidos, Peter Berger (2001) chama esse processo de entendimento do mundo social, e de si mesmo conectado aos sistemas de controle da sociedade, como a “perspectiva sociológica”, que caberia aos sociólogos desenvolverem esse olhar e compreenderem o mundo circundante, suas estruturas e suas conexões subjetivas. No geral, os autores estão falando dos sentidos da reflexão sociológica que é compreender o mundo social para além das aparências dos fenômenos e para além dos “[...] véus das representações sociais” (SARANDY, 2004, p.127).

Do ponto de vista escolar e da formação em licenciatura, cabe, sobretudo, a sociologia (e ao curso de Licenciatura) saber tratar dessa ideia presente na proposta da sociologia compreensiva e crítica e da potencialidade de seu entendimento e descortinamento da realidade social. Sarandy (2004, p. 122) sintetiza o objetivo da sociologia como disciplina como algo que

[...] promove o contato do aluno com sua realidade, e podemos acrescentar, bem como o seu confronto com realidades distantes e culturalmente diferentes. É justamente nesse **movimento de distanciamento do olhar sobre nossa própria realidade e de aproximação sobre realidades outras que desenvolvemos uma compreensão crítica** (Grifo nosso).

O autor acima apresenta essa ideia do olhar sociológico como uma “competência”. Essa pode ser construída na interação educativa da Sociologia. Independente do foco ou temática na qual uma problemática seja abordada, o que caracteriza o ensino da sociologia é a forma (metodologia) para alcançar a percepção social. Sobre isso, diz:

[...] seja qual for o tema em foco, o seu objetivo é sempre descortinar níveis de realidade, percepção e representação presentes nas ações humanas. Este é seu projeto [da Sociologia] desde sua fundação [...]. Para além da discussão se a disciplina deve ser tratada do ponto de vista conceitual ou temático, o que proponho é que seja qual for o conceito ou a problemática trabalhada em suas aulas, essas serão sempre para se atingir seu objetivo – a percepção sociológica (SARANDY, 2004, p. 128 e 129).

Outro elemento que valoriza também a pesquisa no curso de Licenciatura da UFRB são as modalidades de trabalho de conclusão de curso (TCC). Existem 04 modalidades de TCC e todas com elementos de pesquisa como parte integrante da proposta. São elas: Monografia; Memorial Descritivo-Interpretativo de Estágio; Projeto de Intervenção e Produção de Material Didático ou Paradidático em Ciências Sociais (Impresso, audiovisual ou web) (UFRB/Regulamento de TCC, 2018).

Vale ainda ressaltar três outros elementos que estão presentes no PPC do curso da UFRB, quais sejam: *a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a valorização das experiências*. Esses elementos são garantidos, sobretudo, pelos 05 laboratórios de pesquisa, extensão e ensino que existem no currículo, os quais possuem abordagens teóricas e temáticas diversas e adotam como

prática de conhecimento e formação as experiências dos próprios estudantes, que, através de sua formação anterior, contribuem de modo significativo no desenvolvimento da disciplina e enriquecem os conteúdos a partir de suas experiências teóricas e práticas. A interdisciplinaridade pode ser contemplada a partir de algumas disciplinas que já existem obrigatoriamente na matriz (como Libras, Filosofia e Oficina de Texto) e nas disciplinas optativas (que podem ser de diferentes temáticas das ciências sociais ou de outros cursos).

Um outro aspecto do Curso de Licenciatura da UFRB e que já está em funcionamento é o Laboratório de Ensino em Ciências Sociais (LABECS), que não é algo exclusivo desse curso em discussão, mas que é algo fundamental para o desenvolvimento e consolidação de qualquer Licenciatura. Seu objetivo central é funcionar como um espaço de formação continuada de professores de Sociologia da Educação Básica, que servirá aos estudantes de licenciatura em Ciências Sociais da UFRB, mas sua proposta é ser um lugar amplo e não apenas da área de Ciências Sociais. A presente iniciativa é parte da compreensão de que o ensino (formação em licenciatura) é constituído por ações de pesquisa, de extensão e de experimentação com práticas educativas.

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA BAHIA E A DESIGUALDADE ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

Percebe-se, a partir de dados do Recôncavo, uma defasagem de professores de Sociologia formados na área (com habilitação específica⁴) que atuam no Ensino Médio em escolas públicas e privadas na microrregião⁵ em que está localizado o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB. Após um levantamento de dados no INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e no IBGE, pode-se verificar uma grande carência de professores de sociologia. Nota-se que existe a necessidade de aproximadamente **268 professores de sociologia** na microrregião do CAHL/UFRB em 2009, de acordo com as estimativas que foram feitas com dados do INEP (UFRB, 2018)⁶.

⁴Conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996), resolução do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE) nº 13, de 10 de fevereiro de 2009 e, especialmente, a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1, de 15 de maio de 2009.

⁵Região Metropolitana de Salvador, a Região Metropolitana de Feira de Santana e a do Vale do Jiquiriçá.

⁶Os dados mais atuais do site IBGE/Cidades (2016 e 2017) apresentam pouca variação percentual. Em alguns casos a população cresce e o número de docentes e de matrícula diminui, mas com pouca variação, assim, achamos que não compromete a estimativa da falta de docentes. Ademais, como se trata de uma estimativa para contextualizar não consideramos problemático o dado ser de 2009. É importante para mostrar que temos um histórico de defasagem de

Ademais, trazemos aqui, através de dados do INEP 2012 e 2016, ainda como apresentação geral dos dados, a quantidade de professores que lecionam sociologia atuando na Bahia e no Recôncavo, e quantos deles possuem formação em Licenciatura na área de atuação. Do total de professores que lecionam sociologia na Bahia, 5.031, um pouco mais da metade, possuem formação superior em geral, representando cerca de 67,3% (ou 3.385 professores), ver tabela 01 abaixo, isso em 2012.

Tabela 01 – Professores do Ensino Médio que Lecionam Sociologia na Bahia - 2012

Escolaridade	Quantidade de professores	%
Fundamental incompleto	3	0,1
Fundamental completo	4	0,1
Ensino médio – normal/magistério	410	8,1
Ensino médio – normal/magistério específico indígena	2	0,0
Ensino médio	1.227	24,4
Superior completo	3.385	67,3
Total	5.031	100,0

Fonte: Micro Dados Censo Escolar 2012, INEP/MEC. Elaboração Própria.

Notas: 1 - Professores são os indivíduos que estavam em efetiva regência de classe em 25/05/2012.

2 - Não inclui os professores de turmas de atividade complementar e de atendimento educacional especializado (AEE).

3 - Inclui professores de turmas de Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal/Magistério que lecionam a disciplina Sociologia.

Em 2016, percebe-se um aumento de professores com nível superior em exercício na Bahia, passando a representar 80,6% dos que estão em atuação (que aumentou para 5986 pessoas em exercício), conforme UFRB (2018). Isto é, muitos não possuem se quer nível superior. Dos que possuem formação superior, pouco mais da metade tem formação em Licenciatura em 2012, 2.344 ou 69% (UFRB, 2018). Em 2016, cerca de 80% tem alguma licenciatura (UFRB, 2018), ou seja, melhorou a quantidade de docentes com formação em licenciatura em atuação ainda que de áreas diversas na Bahia nesse período.

Com relação aos licenciados que ministram o componente Sociologia no Estado da Bahia, temos que apenas cerca de 3,3% (ou 77) possuem Curso de Licenciatura na área (em Ciências Sociais) em 2012, ver tabela 02 abaixo. Já em 2016, aumenta para 4% (ou 199 professores), conforme tabela 03 abaixo, permanecendo praticamente inalterado a composição de professores efetivamente formados na área em atuação em termos percentuais. Contudo, vale ressaltar que tivemos um aumento de mais de 100% de professores formados na área em números absolutos, saltamos de 77 em atuação em 2012 para 199 em 2016, incluindo a rede pública e privada de ensino médio na Bahia (no sistema municipal, estadual e/ou federal de ensino).

professores formados em Licenciatura em Ciências Sociais. Esses dados serão confrontados com dados de 2015/6.

Tabela 02 - Professores que lecionam Sociologia do Ensino Médio na Bahia segundo Curso de Formação Superior em Licenciatura em 2012

Curso de Formação Superior	Quantidade	%
Outro curso de formação superior – Licenciatura	966	41,21
Pedagogia – Licenciatura	269	11,48
História – Licenciatura	252	10,75
Geografia – Licenciatura	189	8,06
Letras - Língua Portuguesa – Licenciatura	147	6,27
Filosofia – Licenciatura	120	5,12
Química – Licenciatura	79	3,37
Ciências Sociais – Licenciatura	77	3,28
Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira – Licenciatura	71	3,03
Matemática – Licenciatura	57	2,43
Ciências Biológicas – Licenciatura	56	2,39
Letras - Língua Estrangeira – Licenciatura	30	1,28
Educação Física – Licenciatura	13	0,55
Ciências Naturais – Licenciatura	6	0,26
Música – Licenciatura	4	0,17
Licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica	2	0,09
Artes Visuais – Licenciatura	2	0,09
Teatro – Licenciatura	1	0,04
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas	1	0,04
Licenciatura Interdisciplinar em Artes (Educação Artística) – Licenciatura	1	0,04
Física – Licenciatura	1	0,04
Total	2.344	100,00

Fonte: Micro Dados Censo Escolar 2012, INEP/MEC. Elaboração Própria.

Notas: 1 - Professores são os indivíduos que estavam em efetiva regência de classe em 25/05/2012. 2 - Não inclui os professores de turmas de atividade complementar e de atendimento educacional especializado (AEE). 3 - Inclui professores de turmas de Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal/Magistério que lecionam a disciplina Sociologia.

Tabela 03 – Professores de Sociologia Ensino Médio por curso de formação – Bahia/2016

Curso de Formação Superior	V.A	%
Pedagogia – Licenciatura	1053	21,1
Outro curso de formação superior – Licenciatura	943	18,9
Geografia – Licenciatura	634	12,7
Letras - Língua Portuguesa – Licenciatura	430	8,6
Letras - Língua Estrangeira – Licenciatura	333	6,7
Filosofia – Licenciatura	251	5,0
Ciências Biológicas – Licenciatura	214	4,3
Ciências Sociais – Licenciatura	199	4,0
História – Licenciatura	172	3,5
Matemática – Licenciatura	159	3,2
Educação Física – Licenciatura	91	1,8
Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira – Licenciatura	69	1,4
Outro curso de formação superior – Bacharelado	58	1,2
Direito – Bacharelado	31	0,6
Ciências Sociais – Bacharelado	31	0,6

Fonte: Micro Dados Censo Escolar 2016, INEP. Elaboração do prof. Luiz Paulo Oliveira.

Notas: 1 - Os docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar. 2 - Não inclui os professores de turmas de atividade complementar e de

atendimento educacional especializado (AEE). 3 - Inclui professores de turmas de Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal/Magistério que lecionam a disciplina Sociologia

Vale ressaltar que no Brasil, conforme dados do Censo da Educação básica de 2017 (INEP, 2018), apenas 27,1% possui formação específica na área de Licenciatura em Ciências Sociais e estão em atuação no ensino médio, o que, inclusive, coloca a área de Sociologia como a área com maior defasagem de professores com habilitação específica nesse nível de ensino. Além disso, muito dos professores que atuam em sociologia, trabalham também em outras disciplinas. Conforme Raizer (2017, p.19) dos “[...] 47.961 professores de Sociologia do país [em geral], apenas 12,7% dedicam-se exclusivamente ao ensino da disciplina [...] e apenas 9,7% dos professores dedicam-se exclusivamente ao ensino de Sociologia no ensino médio.”

Portanto, esses dados já demonstram a continuidade da carência exorbitante de profissionais formados para cumprirem a exigência legal de ter professores formados na área de ensino. Ainda conforme a tabela 02 (em 2012), pode-se ver que cerca de 11%, dos que ministram Sociologia, possuem Licenciatura em Pedagogia, 11% em História e 8% em Geografia, dentre outras áreas que aparecem com menor predominância. Todavia, chama atenção a existência de mais licenciados em Química ministrando Sociologia do que os licenciados em Ciências Sociais, os quais representam cerca de 3,4% (ou 79 professores). Há ainda 2,43% (ou 57 professores) licenciados em matemática e 2,39% em Ciências Biológicas (ou 56), dentre outras licenciaturas (ver tabela 02). Ou seja, áreas diversas das Ciências Sociais ministrando o conteúdo Sociologia. Conforme a tabela 03 acima, referente aos dados de 2016, percebemos a continuidade de outras áreas atuando no Ensino de Sociologia. Existem mais licenciados em Ciências Biológicas ministrando Sociologia do que Licenciados na área, são cerca de 214 (ou 4,3%) em atuação, o que demonstra uma enorme elevação dessa área. Em 2012 eram 56 professores licenciados em Biologia atuando em Sociologia, agora, em 2016, passou para 214, crescimento de mais de 3 vezes em números absolutos. Ainda em 2016, temos também 1052 pedagogos (ou 21,1% do total) em atividade, mas também existem formados em Geografia, Filosofia, Química, Letras, Direito, Matemática, entre outras áreas.

Com relação aos professores que ministram Sociologia especificamente no Recôncavo, temos um total de 184 professores atuando em 2012, mas apenas 07 (ou 3,8%) possuem Licenciatura em Ciências Sociais, ver tabela 04 abaixo⁷. Em 2016, temos um percentual similar, apenas 09 (ou 4,6%) professores são formados na área, ver tabela 05 abaixo. Dessa maneira, não

⁷Partimos aqui da classificação de Território de Identidade da SEPLAN-Bahia, apesar de tecermos críticas a tal classificação. Ademais, não agregamos mais regiões, pois os dados não são exatos, pois muitos professores atuam em mais de uma cidade na região, assim, a informação poderia ficar enviesada.

temos, conforme os dados apresentados acima, nem 5% de professores realmente formados na área da disciplina em atividade no Estado da Bahia e no Recôncavo, como é exigência da Lei nº 11.684/2008, que institui a obrigatoriedade do ensino de sociologia nas Escolas de Ensino Médio e de professores formados na área da disciplina e como requer a LDB Lei n.º 9394/1994. Quando se observa o cenário geral do Brasil, também se constata um déficit de formados na área. Conforme dados do INEP de 2013, tem-se apenas cerca de 11,8% de professores formados na Área de Ciências Sociais em atuação em geral (não apenas no ensino médio) no Brasil em escolas públicas e privadas (INEP, 2015).

Tabela 04 - Professores que lecionam Sociologia do Ensino Médio no Recôncavo segundo Curso de Formação Superior em Licenciatura em 2012

Município	Total	Com formação Superior			Ensino Médio
		Licenciado		Não Licenciado	
		Em CISO*	Outra Lic		
Cabaceiras do Paraguaçu	7	0	3	3	1
Cachoeira	15	1	7	4	3
Castro Alves	5	0	3	0	2
Conceição do Almeida	7	1	6	0	0
Cruz das Almas	18	1	14	2	1
Dom Macedo Costa	2	0	1	1	0
Governador Mangabeira	11	0	7	4	0
Maragogipe	12	0	3	1	8
Muniz Ferreira	2	0	1	1	0
Muritiba	7	0	5	2	0
Nazaré	17	0	7	4	6
Santo Amaro	25	3	10	8	4
Santo Antônio de Jesus	16	0	10	5	1
São Felipe	3	0	1	0	2
São Félix	5	0	3	1	1
São Francisco do Conde	8	0	5	1	2
São Sebastião do Passé	9	1	7	1	0
Sapeaçu	8	0	3	4	1
Saubara	3	0	2	1	0
Varzedo	4	0	1	2	1
Total	184	7	99	45	33

Fonte: Micro Dados Censo Escolar 2012, INEP/MEC. Elaboração Própria. *Ciso = Ciências Sociais.

Notas: 1 - Professores são os indivíduos que estavam em efetiva regência de classe em 25/05/2012. 2 - Não inclui os professores de turmas de atividade complementar e de atendimento educacional especializado (AEE). 3 - Inclui professores de turmas de Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal/Magistério que lecionam a disciplina Sociologia.

Tabela 05 –Professores de Sociologia Ensino Médio por curso – Recôncavo/Bahia, 2016.

Curso de Formação Superior		%
Outro curso de formação superior – Licenciatura	42	21,6
Geografia – Licenciatura	36	18,6
Pedagogia – Licenciatura	28	14,4
Letras - Língua Estrangeira – Licenciatura	22	11,3
Letras - Língua Portuguesa – Licenciatura	14	7,2
Filosofia – Licenciatura	10	5,2
Ciências Sociais – Licenciatura	9	4,6
Ciências Biológicas – Licenciatura	5	2,6
Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira – Licenciatura	4	2,1
Matemática – Licenciatura	3	1,5
Direito – Bacharelado	3	1,5
História – Licenciatura	2	1,0
História – Bacharelado	2	1,0
Ciências Sociais – Bacharelado	2	1,0
Total	194	100,0

Fonte: Micro Dados Censo Escolar 2016, INEP. Elaboração do prof.Luiz Paulo Oliveira.

Notas: 1 - Os docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar. 2 - Não inclui os professores de turmas de atividade complementar e de atendimento educacional especializado (AEE). 3 - Inclui professores de turmas de Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal/Magistério que lecionam a disciplina Sociologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado ao longo do texto que foi construída uma proposta qualitativamente diferenciada de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais na UFRB. Foi desenhada uma matriz curricular inovadora, incorporando uma série de perspectivas e conteúdos, sem cair em uma matriz engessada e estática, ao contrário, mostrando-se atrativa e dinâmica. Cabe ressaltar que a inovação central ocorre pela incorporação de atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares obrigatórios dentro de 05 laboratórios temáticos e através de 08 disciplinas optativas que fazem parte da matriz do curso, em que os estudantes podem escolher entre diversas opções internas das ciências sociais e externas como disciplinas de outros cursos.

A disciplina do Laboratório, em especial, que a rigor seria apenas para ensino em uma perspectiva tradicional, termina se valendo de ações de pesquisa e de intervenção prática e de extensão e isso está previsto no nome do componente e no projeto pedagógico do curso. Esses laboratórios terminam funcionando como local de encontro de teoria e prática, bem como servindo como espaço e meio da dialética ensino-aprendizagem e experimentação didática e pedagógica. Ademais, são componentes que possuem conteúdos fundamentais para as Ciências Sociais contemporâneas e para dar conta do compromisso social e histórico da Universidade Federal do

Recôncavo com seu entorno. Dessa maneira, temas cruciais são incorporados e discutidos, como questões raciais, desigualdades, cidadania, democracia, território, meio ambiente, gênero, ação política e trabalho. Existe ainda um eixo forte na matriz do curso que é a estrutura de componentes pedagógicos específicos da licenciatura para além dos 05 laboratórios e para além dos 03 estágios obrigatórios, conformando 06 outros componentes (Sociologia da Educação, Ensino de Ciências Sociais no Brasil, Didática, Psicologia da Educação, Metodologia de Ensino em Ciências Sociais e Organização da Educação Brasileira).

A matriz do referido curso também possui duas outras singularidades relevantes. A integração curricular com componentes mistos com o bacharelado desde o início do curso, que rompe com um problema histórico das ciências sociais e defende a ideia de formar professor-pesquisador ao mesmo tempo, rompendo também, assim, com uma dicotomia de que caberia a licenciatura apenas formar para ensinar e não para pesquisar, como tratamos. Portanto, existe no curso uma proposta desafiadora de conceber uma formação dupla, mantendo a busca pelo rigor acadêmico e científico.

Vale enfatizar ainda que a defasagem de professores formados na área de Licenciatura em Ciências Sociais na Bahia e no Recôncavo permanece alta. Não existe nem 5% de professores formados na área em atuação no ensino médio na Bahia e no Recôncavo (em escolas públicas e privadas), isso por si evidencia a importância do surgimento de mais um curso na Bahia e o primeiro de licenciatura em Ciências Sociais no Recôncavo e coloca, sem dúvida, novas possibilidades e horizontes tanto para o campo de formação de professores e de ensino de sociologia na Bahia quanto no Brasil, pois as inovações propostas pela UFRB podem servir como exemplo comparativo e analítico para outras iniciativas.

Hoje, em 2018, temos 07 cursos de licenciaturas em ciências sociais em funcionamento na Bahia (UFBA, UESC, UESB, UNIVASF, UNEB, UFRB e UNILAB), todos em universidades públicas. Em instituição privada de ensino existe apenas via ensino à distância, que são cursos nacionais realizados por grandes empresas de educação. O aumento da quantidade de cursos é fundamental para fortalecer a área das Ciências Sociais e para lutar pela valorização e reconhecimento público e social para essa importante área de conhecimento e de saber, no caso, o campo de formação de professores. Ademais, lutar pelo fortalecimento da Sociologia na Escola e na Universidade é também lutar pela defesa de um conhecimento que se quer autônomo, reflexivo, crítico e democrático.

Portanto, novos horizontes começam a se formar e se consolidar na Bahia no campo de ensino de Ciências Sociais e com ele propõe-se a busca por novos avanços para ressignificar a formação de professores (e a visão sobre ser educador) e romper determinados pré-conceitos que existem nesse universo. A proposta da UFRB vem, fundamentalmente, para enriquecer o fazer no *ensino de Sociologia e sua formação correlata*, buscando a profissionalização, o reconhecimento e o fortalecimento da área do saber (Ciências Sociais) e, assim, a difusão do pensar sociológico entre os jovens, ampliando suas possibilidades para a percepção e atuação na sociedade. As ciências humanas contribuem para o entendimento da realidade social, política e cultural, por isso, inclusive, precisam ser mantidas na Escola básica para que todos possam ter acesso a um cabedal de conhecimentos para melhor entender o mundo que o cerca e a si mesmo como sujeitos protagonistas de suas vidas e da coletividade, principalmente em contextos de crises sociais profundas como a atual. Esses momentos de crises exigem um olhar ainda mais acurado para desvendar os elementos postos e em transformação e as ciências sociais podem contribuir no entendimento desses momentos e em tantos outros enredos sociais e culturais. Para isso e para ampliar a visão de mundo e desnaturalizar uma realidade em que muitas vezes é imposta como absoluta e eterna (com valores e ideologias instituídas), que é crucial a permanência da disciplina sociologia na Escola para provocar um olhar sociológico, crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

BERGER, P. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanista*. Petrópolis: editora Vozes, 2001.

BODART, Cristiano; PEREIRA, T. I. Breve balanço do subcampo “ensino de Ciências Sociais” no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*, Vol.1, nº.1, pp. 01-10, Jan./Jun. 2017. Disponível em: <<https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/issue/archive>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

DAYRELL, Juarez T. A juventude no contexto do ensino da sociologia: questões e desafios. In. In. MORAES, Amaury. MEC. *Coleção explorando o Ensino: Sociologia*, volume 15, Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, pp. 15-44, 2010.

INEP. *Censo Escolar 2017: notas estatísticas*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ul8OptGdTzory5J0m-TvvSzILCrXmWeE/view>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

INEP/DEED. *Censo Escolar 2013: perfil da docência no ensino médio e regular*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

MILLS, C.W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*, São Paulo, v.15, n.1, abril, pp.05-20, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei 9394/1996). Brasília: Governo Federal, 1996.

RAIZER, L.; CAREGNATO, C. E.; MOCELIN, D. G.; PEREIRA, T.I. O ensino da disciplina de sociologia no Brasil: diagnóstico e desafios para a formação de professores. *Revista Espaço Acadêmico*, n.190, pp. 15-26, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/35759>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

SARANDY, Flávio M. S. Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio. In: CARVALHO, L. M. G. de (Org.). *Sociologia e Ensino no debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí: Editora Unijuí, pp. 113-130, 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. *Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)*. Salvador: CEE, nº 1, de 15 de maio de 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. *Resolução do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE)*. Salvador: CEE, nº 13, de 10 de fevereiro de 2009.

SILVA, Ieizi L. F. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury. MEC. *Coleção explorando o Ensino: Sociologia*, volume 15, Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, pp. 15-44, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA /*Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais*. Cruz das Almas: Resolução n.15, CONAC, UFRB, 2018. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/soc/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/documento/2018_0306142744_resolucao_015_2018.PDF>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. *Plano de Desenvolvimento Institucional* (PDI). Cruz das Almas: UFRB, 2014. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/soc/images/PDI/PDI_2_ETAPA_28_07_2016.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais*. Cruz das Almas: CAHL/Licenciatura em Ciências Sociais/UFRB, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA/ASCOM. Assessoria de Comunicação. *Em seus 12 anos, UFRB comemora maioria negra e pobre no ensino superior*. Cruz das Almas: UFRB/Ascom, julho de 2017. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/4800-em-seus-12-anos-ufrb-comemora-maioria-negra-e-pobre-no-ensino-superior>, acesso em 22 de abril de 2018>. Acesso em: 08 de junho de 2018.

Recebido em: 22 de abril de 2017

Aceito em: 05 de junho de 2018